



Jornal do Terrier nr.8

Contacto Editorial:

Editor: Paulo Coelho

paulo@roseirabrava.com

Grafismo: Paula Bouhon

pbouhon@hotmail.com

Outono/Inverno 2008

ÓRGÃOS SOCIAIS

2008-2011

Direção:

Maria José Cavalleri Martinho
(Presidente)

João Faria-Lopes (Vice-Presidente)

Joana Cavalleri Martinho (Secretário)

Luís Gorjão-Henriques (Tesoureiro)

Paulo Coelho (Vogal)

Assembleia Geral:

Gonçalo Graça Moura (Presidente)

Maria José Quintino (Secretária)

Karin Omberg (Secretária)

Conselho Fiscal:

António Arrais (Presidente)

Paula Bouhon Chilão (Vogal)

Fernando Brito (Vogal)

Tiragem: 200 exemplares

Editorial

É tempo de traçar novos rumos

No dia 15 de Maio foram eleitos os novos órgãos sociais do clube. Fomos poucos os que comparecemos, apenas sete, mas assumimos o compromisso de fazer o que estiver ao nosso alcance para revitalizar este clube que nos últimos anos tem limitado a sua existência à realização da Monográfica anual.

Nesta reunião decidimos que é tempo de esquecer o passado e traçar novos rumos para revitalizar o Terrier Clube de Portugal. Um clube é uma associação de pessoas com interesses comuns que se juntam porque querem partilhar as suas experiências, porque sabem que juntos são mais fortes e podem mais. O clube existe porque os sócios querem que exista e os rumos do clube devem ser traçados pelos sócios, em Assembleia-geral. Sabemos que não tem sido assim no nosso clube, mas queremos cativar-vos a todos para que passe a ser. Os sócios fazem o clube e é necessária a participação de todos. Todos devem ser ouvidos e participar nas decisões. O clube é o que os sócios querem que ele seja. Contamos com todos. Contamos contigo.

O Jornal

Queremos relançar o Jornal do Terrier e manter uma publicação trimestral. O Jornal que idealizamos é apelativo e agradável de ler e uma fonte de informação variada, sempre relacionada com os terriers.

Teremos sempre um artigo de raça, ilustrado com fotografias. Uma forma de nos irmos conhecendo melhor será a publicação em cada número da biografia de um criador de terriers e a história do seu canil.

Queremos ter também relatos de histórias/curiosidades/peripécias interessantes com terriers. A partir de **2009** iremos incluir os resultados das exposições.

Podemos ter uma secção de passatempos, artigos de opinião relacionados com a canicultura, artigos sobre saúde e genética, sobre alimentação, cuidados do pêlo, publicidade, etc., etc., etc...

Queremos um Jornal feito com **o contributo de todos, com o teu contributo**. Todo o material para publicação deve ser enviado para os contactos indicados neste Jornal. PC

Carta da Presidente

O Terrier Clube de Portugal completou 20 anos de actividade ao longo dos quais foram vários os colaboradores que sempre deram o seu melhor em prol da actividade Terriesta. Organizamos todos os anos a Monográfica sempre com um numero excepcional de inscrições e tivemos a honra de albergar a Interra.

O número de sócios foi aumentando e centralizamos ao nível de Portugal todas as informações possíveis que nos foram solicitadas sobre Terriers, criadores e ninhadas existentes.

A actual direcção aposta em novas actividades, que começam pela criação duma newsletter, para o contamos com ideias dos nossos associados que queiram colaborar, com artigos e histórias que desejem ver publicadas.

Apelamos a todos os sócios que tenham quotas em atraso, e que queiram continuar no clube que regularizem as suas contas.

Maria José Cavalleri Martinho

20ª EXPOSIÇÃO CANINA MONOGRÁFICA DE TERRIERS

No passado dia 26 de Julho realizou-se a Monográfica dos Terriers organizada pelo Terrier Clube de Portugal, inserida nas Exposições de Sintra, em São João das Lampas. Felicitamos a Maria José Cavalleri pela boa coordenação e agradecemos à equipa das Exposições de Sintra, liderada pela Gabriela Veiga, pelo seu contributo e interesse para que tudo acontecesse sem imprevistos.

Agradecemos também às comissárias Felisbela Baptista, Manuela Cardita e Manuela Gaspar pelo bom trabalho.

Houve 158 cães inscritos, que é o segundo número de inscrições mais baixo dos últimos 5 anos, provavelmente explicável pelas exposições de Lisboa apenas duas semanas antes e pela situação económica difícil que atravessamos. Dos 158 cães inscritos apenas 54 eram portugueses, tendo vindo os outros exemplares de Espanha (63), de França (24) e do Norte da Europa.



Os terriers de pata curta foram julgados por Keith Lovell, da Austrália, criador de Airedale e Welsh Terriers sob o afixo 'Tjuringa'. Julgou ainda o *Melhor Par* e *Grupo de Criador*. Judith Averis, da Grã-Bretanha, famosa criadora de várias raças de terriers com o afixo 'Saredon' julgou os terriers de pata alta e o *Melhor Veterano* e *Melhor Cachorro*. Os terriers de tipo Bull e de companhia foram julgados pela juíza polaca Viva-Maria Soleckyj-Szpunar (afixo 'Prima'), que julgou também o *Melhor Exemplar da Exposição*. Este prémio foi para a cadela Ecco's Indian Black Diamond, uma Welsh Terrier da Noruega que ganhou o Grupo e o BIS na Exposição Internacional de Sintra, no dia seguinte.

Como já vem sendo hábito, as **Exposições de Sintra** contaram com a presença do jornal inglês dedicado à canicultura **'Our Dogs'**, representado pelo *Managing Director*, Vince Hogan. Na edição de 15 de Agosto foi publicada uma reportagem sobre as **Exposições de Sintra**. Foram publicados pequenos textos de **Keith Lovell**(Austrália) e **Judith Averis**(Grã-Bretanha), dois dos juizes da Monográfica, que traduzimos aqui, com a devida autorização do **'Our Dogs'** e com os quais completamos os resultados.

RESULTADOS DOS GRANDES PRÉMIOS

MELHOR EXEMPLAR DA EXPOSIÇÃO (B.I.S.)

1º - **ECCO'S INDIAN BLACK DIAMOND CH. INT., LW'08 MW'08** (novo Ch. Port.) (♀)- **WELSH TERRIER**; Pr: Greta Larsen (N)

"Foi muito bom ter a oportunidade de ver as raças portuguesas e aprender mais sobre elas. Mas vim essencialmente para julgar terriers.

"A cadela Welsh Terrier a que dei o Grupo (no Domingo) era espectacular, apresentada de forma imaculada e de uma solidez de estrutura irrepreensível. Fiquei muito satisfeito por vê-la ganhar o Best in Show. K.L

2º - **ALBORADA SURENA** (♀)- **WEST HIGHLAND WHITE TERRIER**, Pr: Jesus Pastor (E)

"Como raça, pareceu-me que os West Highland White Terriers eram tão bons como seria de esperar encontrar em qualquer lado. K.L

"Jesus Pastor, de Espanha, que domina a raça há largos anos, apresentou um conjunto óptimo de West Highlands de grande qualidade." J.A.

3º - **CHELINES THE SWAN CH. ESP.**(♂) - **FOX TERRIER P. CERDOSO**, Pr: Hugo Quevedo (N)

4º - **FRY DA URCA** (♂)- **CAIRN TERRIER**, Pr: Antonio Reyes (E)

5º - **ESTUGO'S VERSACE LW'08** (♂) - **YORKSHIRE TERRIER**, Pr: Sérgio Amien & Hugo Ibañez (E)

6º - **INEZ PEDROSA DE BELLOS VENTOS** (♀)- **BULL TERRIER STANDARD**, Pr: Énio Ricardo Pereira Velho (P)



MELHOR CACHORRO

1º - **STAFFGOLD HANAKO HARU** (♀) - **STAFFORDSHIRE BULL TERRIER**, Pr: Fernando Parga Fernandez (E)

"Os Bull Terriers eram de excelente qualidade, apresentando cabeças devidamente fortes, com mordidura correcta em tesoura, bom osso e andamentos correctos." J.A.

2º - **PELLERD ORE ILLUSION** (♂)- **YORKSHIRE TERRIER**, Pr: Ana margarida Ferreira (P)

3º - **REDNOCK BELIEVE IN ME PLW'08 PMW'08** (F)- **PARSON RUSSELL TERRIER**, Pr: Karinne Rouille (F)

4º - **DAVID BECKAM DE CETÓBRIGA** (♂) - **AMERICAN**

STAFFORDSHIRE TERRIER, Pr: António José Sousa Pereira (P)

5º - **TYPE SET VON HAUS LUSITANIA** (♂)- **FOX TERRIER P. LISO**, Pr: João Faria-Lopes (P)



MELHOR VETERANO

1º - AURGWEN ABRACADABRA MULTI-CH. (♀) – PARSON RUSSELL TERRIER, Pr: Paulo Coelho (P)

“No primeiro dia julguei na Monográfica dos Terriers: Airedale, Bedlington, Fox Terriers de Pêlo Cerdoso e Liso, Welsh, Kerry Blue, Border e Parson Russell.”

“Na minha opinião, as raças que apresentavam a melhor qualidade foram os West Highland, os Bull, os Staffordshire e os Parson Russell Terriers.”

“Os Parson eram todos do mesmo tamanho e tipo, com maxilares fortes, em excelente forma física e aptos para o trabalho.” J.A.



MELHOR PAR

1º - TOUS DE PETIT KEWELLS CH. GIBR. & LANCIA RED DE LA VILLA Y CORTE – YORKSHIRE TERRIER (E)

MELHOR GRUPO DE CRIADOR

1º - STAFFGOLD – STAFFORDSHIRE BULL TERRIER (E)

“Os Staffordshire eram de óptima qualidade e foram apresentados com grande profissionalismo, mostrando andamentos livres, com trela solta. Foi agradável ver 5 exemplares desta raça juntos no Grupo de Criador.” J.A.

2º - DA ROSEIRA BRAVA – PARSON RUSSELL TERRIER (P)

3º - VON HAUS LUSITANIA – FOX TERRIER P. LISO (P)

4º - DA QUINTA DA CRUZ DA PEDRA – FOX TERRIER P. LISO (P)

“Os Airedale (que são a minha paixão) e os Fox terriers de Pêlo Liso são duas raças que gostaria muito de ajudar a melhorar: precisam de um grande empurrão”. K.L.

RESULTADOS POR RAÇA

Airedale Terrier (4 -1A)

MELHOR DA RAÇA: Fairyland Beauty (E) (macho junior)

CAC-QC ♂: Tanto de Azur (E)

Bedlington Terrier (1)

MELHOR DA RAÇA E CAC-QC ♀: Bla Skuggans Hole In One (SE)

Border Terrier (2)

MELHOR DA RAÇA E CAC-QC ♂: Fry da Urca (E)

CAC-QC ♀: Betis de Triana Pura (E)

Fox-Terrier pêlo cerdoso (3 -1A)

MELHOR DA RAÇA E CAC-QC ♂: Chelines The Swan (E) -3ºBIS

Fox-Terrier pêlo liso (20 -5A)

MELHOR DA RAÇA E CAC-QC ♂: Trimmer von Haus Lusitania (P)

CAC-QC ♀: Twiford von Haus Lusitania (P)

Kerry Blue Terrier (8)

MELHOR DA RAÇA E CAC-QC ♂: Akama Rockafella At Kebulak (E)

CAC-QC ♀: Azul Turquesa del Basaya (E)

Parson Russell Terrier (19 -3A)

MELHOR DA RAÇA E CAC-QC ♂: Cid Campeador de la Yakka (E)

CAC-QC ♀: Chimene de la Roche Turpin (F)

Welsh Terrier (1)

MELHOR DA RAÇA E CAC-QC ♀: Ecco's Indian Black Diamond (N) - BIS

Cairn Terrier (6)

MELHOR DA RAÇA: Birselow Stand By Me (P) (macho junior) -4ºBIS

CAC-QC ♂: Zalazar Yahoo (DK)

CAC-QC ♀: Birselow Sweet Dreams (P)

Jack Russell Terrier (9 -2A)

MELHOR DA RAÇA: Bia das Estrelas de Hombres (P) (fêmea junior)

CAC-QC ♂: Kanock Jr Celtic Caper (E)

CAC-QC ♀: Dóris de Alterrial (P)

Sealyham Terrier (1)

MELHOR DA RAÇA CCC ♂: Thunder Rd Mr Earl (P)

Skye Terrier (4)

MELHOR DA RAÇA E CAC-QC ♀: Solitaire Erin Shore (F)

CAC-QC ♂: Baladin de Cynopolis (F)

Australian Terrier (2)
MELHOR DE RAÇA E CAC-QC ♂:
Temora Bully Boy Blue (DK)
CAC-QC ♀: Outbackred's Good
Witch Glinda (USA)

Cesky Terrier (1)
MELHOR DA RAÇA E CAC-QC ♂:
Asterix B'Jeliczkow (E)

Scottish Terrier (8)
MELHOR DA RAÇA E CAC-QC ♂:
Vito du Copain Fidele (F)
CAC-QC ♀: Chatterbox du Moulin de
MacGregor (F)

**West Highland White Terrier (14
-3A)**

MELHOR DA RAÇA E CAC-QC ♀:
Alborada Surena (E) –**RBIS**
CAC-QC ♂: Alborada Rhapsody (E)

**American Staffordshire Terrier
(10 -6A)**
MELHOR DA RAÇA E CCC ♂: Ultimo
du Domaine de Zeus (F)

Bull Terrier Miniatura (2)
MELHOR DE RAÇA E CAC-QC ♂:
Roco de Starbullmadrid (E)
CAC-QC ♀: Riconocencia del
Cornijal (E)

Bull Terrier (10 -1A)
MELHOR DA RAÇA E CAC-QC ♀:
Inez Pedroza de Bellos Ventos (P) -
6°BIS

**Staffordshire Bull Terrier (22 -
8A)**
MELHOR DE RAÇA: D'Spain Fuego
Negro King Edward (E) (macho
junior)
CAC-QC ♂: Zudheiz Satan of
Manster (E)
CAC-QC ♀: D'Spain Fuego Negro
Azumi (E)

Yorkshire Terrier (11 -3A)
MELHOR DA RAÇA E CAC-QC ♂:
Estugo's Versace (USA) -**5°BIS**
CAC-QC ♀: Estugo's Evanessence
(USA)

"No Segundo dia julguei Dandie Dinmont, Cesky, West Highland White, Scottish, Australian, Cairn, Bull e Stafforshire Bull Terriers.

"Muitos dos expositores viajaram de muitos países da Europa e, portanto, em certas raças, a qualidade foi elevada.

"Os meus agradecimentos aos organizadores e à Direcção pelo convite. Foi uma experiência muito agradável." J.A.

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA SÓCIO TERRIER CLUBE DE PORTUGAL

NOME

MORADA

LOCALIDADE CODIGO POSTAL

EMAIL

TEM UM TERRIER? RAÇA

É CRIADOR?..... CANIL

Cota Anual Sócio : 10€ Jóia: 5€ Envie a sua inscrição e pagamento para: Terrier Clube de Portugal – Apartado 6 – 2590-090 Sobral de Monte Agraço – Portugal

PARSON RUSSELL TERRIER

Muito activo e inteligente, alegre e de atitude bem disposta, o Parson Russell Terrier tem uma presença cativante, sendo fácil ficar rendido a este pequeno cão. Adapta-se a qualquer actividade, sendo uma raça em expansão, principalmente nos meios citadinos. Muito dedicado ao dono e meigo, é um excelente cão de companhia e de família.

O Parson Russell Terrier deve o seu nome a John Russell, um sacerdote (parson) anglicano, que viveu no século XIX. John Russell era um entusiasta da caça à raposa e desenvolveu esta raça para desentocar as raposas nas caçadas. Os caçadores perseguiam as raposas a cavalo e eram acompanhados por matilhas de foxhounds, galgos que tinham como função apanhar a raposa. A função dos Terrier era entrar nas tocas e enfrentar as raposas com persistência, mas sem agressividade excessiva, de forma a que elas saíssem da toca e a caçada pudesse continuar. Os cães tinham que ser pequenos e de peito flexível para caberem nas tocas, corajosos e inteligentes para enfrentarem as raposas e atléticos

e resistentes para acompanharem a caçada na corrida.

Descrição da raça

Num texto de 1871, que pode ser considerado o primeiro estalão da raça, John Russell descreve as características que idealizara para a sua raça: *Um Terrier pequeno e enérgico, pesando de 14 a 16 libras (6-7 kg) e medindo cerca de 14 polegadas (36 cm) ao garrote. Pernas direitas como setas; pele grossa, um pêlo denso e espesso, que proteja das intempéries; (o pêlo) deve ser ligeiramente áspero, protegendo adequadamente o corpo do frio e da humidade, mas sem afinidade*



com o manto cerdoso do Scottish Terrier. É certo que não há um bom cavalo nem um bom cão de má cor, mas eu prefiro um cão branco. A cadela "Trump" (cadela fundadora, que o Reverendo comprou em 1819) era branca, com marcações escuras apenas nas orelhas e nos olhos e uma mancha da mesma cor do tamanho de uma moeda na base da cauda. Os pés devem ser perfeitos; o quadril e a silhueta em geral devem evidenciar robustez e resistência. O tamanho e a altura do animal devem ser idênticos aos de uma raposa adulta. Os Terrier de John Russell cedo ficaram famosos pela grande aptidão que demonstravam para o trabalho que se esperava deles. Foram

criados consistentemente durante cerca de sessenta anos, adquirindo um tipo facilmente reconhecível.

Evolução da raça

Durante o século XX a caça, que era uma actividade típica das classes sociais altas, foi-se generalizando como prática popular, o que despertou interesse por outros tipos de presas e outras formas de caça. Já não era necessário que os Terrier utilizados na caça ao texugo ou nos novos modos de caçar conseguissem acompanhar um cavalo pelos campos. Como consequência, os Terrier de pata curta começaram a ser preferidos para a caça, tendo sido desenvolvidos para corresponderem às novas exigências desta actividade. Os Hunts (associações de caçadores de cada região) organizavam concursos onde exibiam os seus cães, entre eles os Terrier de trabalho, chamando Jack Russells aos Terrier predominantemente brancos, independentemente do tamanho. Nos anos sessenta e setenta o tipo de Terrier que correspondia à

descrição dos cães criados pelo Reverendo John Russell estava em perigo de extinção. O Parson Jack Russell Club reestruturou-se em 1983 com o objectivo de recuperar a raça e de promover o seu reconhecimento oficial pelo Kennel Club britânico. Esta entidade reconheceu o Parson Jack Russell Terrier como raça independente em 22 de Janeiro de 1990, considerando-o uma variante do Fox Terrier. Considerava de especial importância a altura, que deveria ser idealmente de 14



polegadas para os machos (35 cm – mais tarde 36 cm), admitindo uma altura mínima de 13 polegadas (33 cm), e de 13 polegadas (33 cm) para as fêmeas, com o mínimo de 12 polegadas (30 cm). O Kennel Club deixava bem claro que não estava nos seus planos reconhecer os Jack Russell com altura inferior a

12 polegadas (30 cm).

Reconhecimento da raça

A 2 de Julho do mesmo ano, a Federação Cinológica Internacional (FCI) reconheceu a raça provisoriamente com o nome de Parson Jack Russell Terrier e adoptou o estalão (nº 339) da raça aprovado pelo país de origem, como é sua regra, mas acrescentou-lhe uma cláusula que permitia o registo de cães mais baixos, exigindo uma altura mínima de 26 cm, por um determinado período.

O Kennel Club Americano reconheceu a raça a 1 de Janeiro de 1998, com um estalão próprio ligeiramente diferente, chamando à raça Jack Russell Terrier, mas considerando os cães com alturas compreendidas entre as 12 (30 cm) e as 14 polegadas (36 cm). O nome foi alterado para Parson Russell Terrier pelo Kennel Club britânico em 1999. Este nome foi adoptado nos Estados Unidos a 1 de Abril de 2004. A raça foi reconhecida definitivamente pela FCI a 4 de Junho de 2001.

Aptidões

Originalmente foi utilizado na caça à raposa, tendo por função entrar nas tocas para desentocar as raposas. Actualmente participa em imensas actividades, adaptando-se com facilidade a cada uma delas.

É utilizado em provas de trabalho *go-to-ground*, em que se simulam túneis semelhantes aos escavados pelas raposas.

A sua morfologia e resistência física permitem-lhe ter excelentes prestações em competições de Agility e Flyball.

Alguns exemplares trabalham com a polícia no patrulhamento de fronteiras e detecção de drogas.

É utilizado como cães de terapia, participando em programas de visita a doentes e idosos.

É um excelente cão de companhia de pequeno porte, mas de grande resistência física, características que lhe permitem acompanhar o dono em quaisquer situações.

Características físicas

O Parson Russell Terrier é um cão de trabalho, activo e ágil. De constituição que permite velocidade e resistência. Possui uma imagem de equilíbrio e flexibilidade, com silhueta de linhas curvas bem desenhadas e angulações moderadas.

Deve ser bem balanceado. O comprimento do corpo deve ser ligeiramente superior à altura, medida do garrote ao chão. A distância do focinho ao stop deve ser ligeiramente inferior à distância que vai do stop ao occipital.

O peito deve ser flexível 'spannable'. Deve poder medir-se com as mãos unindo à sua volta os polegares e os dedos mínimos.

Os machos medem 36 cm e as fêmeas 33 cm, podendo haver uma variação de 2 cm para cima ou para baixo. O seu peso varia entre 7 a 8 kg nos machos e 6 a 7 kg nas fêmeas.

Pêlo

O Parson Russell Terrier pode ter pêlo cerdoso, *broken* (pelagem de comprimento curto/médio) e liso. Em qualquer dos casos, o pêlo deve ser duplo e áspero de textura, sem ser demasiado grosso. O pêlo deve ser sempre liso.

Como acontece na maioria dos Terrier, o pêlo renova-se constantemente, causando a queda dos pêlos mortos. Podem remover-se os pêlos mortos puxando-os com os dedos no sentido do crescimento (*hand stripping*). Este processo é indolor, melhora a qualidade do pêlo e reduz a queda. O pêlo pode ainda ser escovado com frequência com uma escova cardadeira.



Temperamento

Sempre alegre!

É muito inteligente, sempre vivo alegre e adapta-se a qualquer actividade. É um cão valente e não se deixa intimidar pelo tamanho dos cães de maior porte. Aconselha-se uma boa socialização com outros cães desde cachorro. É muito dedicado ao dono e extremamente meigo, características que fazem dele um excelente cão de companhia.

Reprodução

Tal como a generalidade das raças pequenas, o Parson Russell Terrier atinge a maturidade física cerca dos dez, doze meses de idade. Embora as normas oficiais permitam a utilização dos cães para reprodução a partir dos doze meses, aconselha-se, normalmente, que as cadelas não tenham ninhadas antes dos dois anos para garantir maturidade para cuidar das ninhadas. Os cães e as cadelas não têm nenhuma necessidade fisiológica de cruzar e esse acto não tem qualquer relação com a sua qualidade de vida. Podem cruzar-se cães com tipos de pêlo diferentes e é comum que nasçam os três tipos de pêlo na mesma ninhada. Normalmente nascem entre três e sete cachorros por ninhada.

Antes de se decidir fazer uma ninhada, há que ter a certeza de que ambos os pais são saudáveis, apresentam tipicidade da raça e

bom temperamento. Outros aspectos a considerar são as despesas inerentes ao bom cuidado de uma ninhada, a disponibilidade de tempo e espaço, e o destino dos cachorros que irão nascer.

Cuidados com o cachorro

Os cachorros são muito vivos e curiosos acerca de tudo o que os rodeia, revelando uma grande esperteza desde muito novos. Mas têm muito que aprender e compete-nos a nós protegê-los das agressões do meio. Como têm grande tendência para roer tudo o que apanham até completarem a muda de dentição, que decorre entre os cinco e os sete meses, devem ficar num ambiente protegido quando são deixados sozinhos, com brinquedos que possam roer em segurança. Quando se tem um cachorro, há que providenciar-lhe alimentação de boa qualidade adequada ao seu tamanho e fase de crescimento, fazendo-se uma transição progressiva para a alimentação de adulto, à medida que cresce. Outro aspecto a ter em conta é a saúde, vacinando-o e desparasitando-o de forma correcta.



Educação

Devem ser educados desde cedo, canalizando a sua energia para os comportamentos que desejamos que eles tenham no futuro. Os cachorros desta raça aprendem tudo com grande facilidade, estão sempre à procura de novos estímulos e gostam de testar os limites. Aulas de obediência numa escola podem ser muito úteis.

No dia-a-dia

Adora fazer companhia aos donos e não gosta de estar sozinho muito tempo. Não exige cuidados especiais, para além da satisfação das suas necessidades fisiológicas e da manutenção do pêlo.

Exercício físico

Está sempre disponível para passear ou brincar e as suas reservas de energia parecem não ter fim. É um cão capaz de

acompanhar o dono em qualquer actividade física que este pratique. A sua energia pode ser canalizada para várias actividades, como: Obediência, Agility e/ou Flyball. Idealmente, deveria dar um bom passeio por dia, para além das saídas rotineiras.

Cuidados de saúde

É uma raça rústica, com grande resistência física, mantendo um ar jovial até muito tarde. Ocasionalmente surgem algumas patologias oculares, luxação da rótula e alergias cutâneas. A maioria dos exemplares desta raça, no entanto, tem uma saúde excelente ao longo da vida, que dura em média 14-15 anos.

Sabia que...

- Alguns exemplares da raça são estrelas de cinema e televisão, como: Milo, do filme "A máscara"; Dólar, do filme "O Riquinho"; Eddie, o cão da série "Frasier".
- É uma raça com uma saúde de ferro, com grande longevidade. Muitos exemplares aproximam-se dos 20 anos de vida.

Por: Paulo Coelho
Fotografias: Roseira Brava

LUIS SAJARA – CANIL CRUZ DE PEDRA

O Luís Sajara e a mulher, Henriqueta, têm sido uma presença constante nas exposições caninas em Portugal desde os anos 80, ainda que nos últimos anos tenham aparecido menos vezes, por questões de saúde. Fomos visitá-los à Quinta da Cruz da Pedra, em Portalegre, que é também o nome do seu afixo, para falarmos da raça que os apaixonou, o Fox Terrier de Pêlo Liso.

Fomos recebidos numa sala cheia de taças, estatuetas, fotografias de cães e catálogos de exposições, sinais do papel importante que os cães têm tido nas suas vidas e do sucesso obtido nas exposições. Folheando os dossiers que guardam títulos, pedigrees e relatórios de exposição contabilizámos 17 Campeões de Portugal, grande parte dos quais foram também Campeões de Espanha, Campeões Internacionais e Campeões de Gibraltar.

Pedimos ao Sajara que nos falasse do seu projecto de criação...

"Em minha casa cães e desde criança termos cães de caça Terrier, mas sem projecto de criação Pêlo Liso começou a comprei a Queen ao Vasconcelos, em que começámos a ir foi ela que nos deu a de Fox Terriers de Quinta da Cruz da Desta ninhada que não gostava de



Sajara e a mulher com Dagon e Ing no programa 'Arca de Noé', em 95

sempre existiram que me lembro de de tipo Fox pedigree. Mas o de Fox Terrier de sério quando Engenheiro 1979. Foi com ela às exposições e primeira ninhada Pêlo Liso da Pedra, em 1981. nasceu a Margot, exposições.

Como nesta altura só havia o canil do Eng. Vasconcelos, resolvi importar cães de fora: comprei um cão e uma cadela ao canil Sufredon, na Escócia. O cão, que se chamava Sufredon Skipper, foi muito importante para nós, mas a cadela acabou por não servir para criação e ofereci-a a um caçador, pois era excelente para a caça. O Skipper cruzou com a Margot e dessa ninhada nasceu o Myke, em 1983. Para me compensar pela cadela que não servia para criação, a criadora escocesa enviou-me em 1984 uma cadela adulta, Sufredon Stock in Trade, grávida de um campeão de Inglaterra. Desta ninhada nasceu a Za Za da Quinta da Cruz da Pedra, que mais tarde foi cruzada com o Skipper e foi mãe da Panda. A Za Za foi ainda cruzada com o Myke, nascendo assim o Dagon. Era um cão espectacular! Ganhou duas vezes



Dagon- Best in Show em duas exposições.

o Best in Show em 1995. Saía à mãe, que ganhou uma vez o Best Junior in Show e Reserva de Best in Show.

Em 1994 tivemos no nosso canil um Fox Terrier Campeão do Mundo, Maryland Pepe Tanny, que cobriu algumas cadelas. Destes cruzamentos nasceram a Inka, o Ing e o Iago. O Ing foi uma vez o Melhor Veterano da Exposição.

Fiquei, entretanto, com uma cadela espanhola, Bella, de linhagem alemã e adquiri um novo macho na Finlândia, Wolfheart Delaware, nascido em 1996. Do cruzamento

destes dois cães nasceu a Nuka em 1998. Esta cadela foi cruzada mais tarde, com o Pólo, Mosvalley Masterclass, que veio de Inglaterra. Deste cruzamento nasceu o Scherlock, que foi cruzado recentemente com uma outra filha do Pólo, Tuyford Von Haus Lusithania, donde saíu o Teddy, que começámos a expôr este verão.”

Luís Sajara é sócio do Clube Português de Canicultura e sócio do Terrier Clube Portugal, tendo desempenhado funções nos órgãos sociais e em várias comissões dos mesmos. Apesar de morar em Portalegre, a distância nunca o impediu de deslocar-se regularmente ao CPC para participar em reuniões e sessões de trabalho exigidas pelos cargos que tem ocupado.

Na sua actividade como canicultor, recebeu a base do projecto de criação já existente do Eng. Vasconcelos. Partindo daí, traçou o seu próprio caminho e deu um contributo considerável à divulgação do Fox Terrier de Pêlo Liso ao importar vários exemplares de grande qualidade de canis de renome mundial e tendo uma presença assídua nas exposições. Mais de vinte anos depois, o seu trabalho serve de base a outros projectos de criação. Depois de um período de abrandamento imposto pela saúde, sente de novo vontade de relançar o seu projecto e de atrair novas pessoas para a raça.

“Nos últimos três anos estive doente e porque já tenho oitenta anos parecia parar por aqui. Mas a saúde está a voltar e embora sinta sinto-me tão jovem quando comecei. Este ano importámos uma nova cadela ao canil Sufredon, que veio grávida de Inglaterra, o que nos permite fazer planos para o futuro. Apesar de me sentir cheio de entusiasmo sei que os anos vão passando. A partir deste ano o afixo em co- a propriedade com a minha afilhada, Teresa Miranda, das filhas, dará continuidade ao meu



trabalho e da Queta, a minha mulher, quase sempre tão entusiasta quanto eu. Para mim, o Fox terrier é o cavalheiro dos cães ingleses, com grandes qualidades de competitividade, inteligência e bravura. Apesar de ser de estatura pequena, tem força e é destemido. Parece-se comigo. Não sei se o escolhi ou se ele é que me escolheu...”

Agradecemos à Teresa Miranda e Filhas a colaboração e disponibilidade. PC

A sua Opinião:

Futuro Espaço dedicado aos sócios e seus comentários. Dê-nos a sua Opinião!

Até lá Votos de um Santo Natal e um Feliz 2009!

